

Apresentação

Ao propormos, nesta edição da Revista *Organon*, a temática *Literatura e Outras Linguagens*, situamos a discussão na bifurcação entre as relações da literatura com as várias formas de manifestações artísticas, discursivas e culturais e entre a literatura em relação consigo mesma, em seu fazer-se, entremeando-se com outras linguagens, formando textos outros, exigindo do leitor um repertório de leitura para além da palavra e, paradoxalmente, desafiando o pesquisador a um esforço crítico-teórico para fora do seu campo.

A proposta apresentou uma demanda inesperada, pois recebemos uma submissão expressiva de artigos, que excederam em quantidade o que a edição em papel pode comportar e em qualidade o que deveríamos incluir. Por isso, garantir a publicação em versão virtual de todos os textos aprovados foi o modo que encontramos de publicar os artigos que não podíamos nem queríamos recusar. Um acolhimento tão enfático de uma reflexão a respeito da *Literatura e Outras Linguagens*, ao mesmo tempo em que nos deixou felizes, nos trouxe problemas inéditos. Neste sentido, o desdobramento da edição 61, que inclui os nove artigos aqui agrupados, se justifica. Fizemos a seleção desse corpo virtual utilizando os critérios propostos pela *Organon*, considerando o ineditismo das propostas e a formação e atuação, no campo comparatista, dos seus autores.

Neste suplemento, as discussões em torno das relações entre o cinema e a literatura estão nos artigos que abrem e fecham a edição. "ORSON WELLES ENCARA KAFKA: mirando a lente para o suspeito", de Kim Amaral Bueno, explora uma leitura fílmica realizada por Welles da obra *O processo*, de Franz Kafka, comparando as bifurcações da posição do narrador, as duplicações da voz *over* e as vozes *off* e *in* dentro da narrativa e do filme, e, de outra perspectiva, em "OLHARES CRUZADOS: os sentidos produzidos pelo olhar de personagens de filmes narrativos para o espectador", Tiago Hermano Breunig, Keli Pacheco e Aline Van Neutgem elaboram uma espécie de montagem textual para explorar as operações fílmicas dramatizadas pelo jogo que desafia o espectador, que, a partir do olhar da objetiva, o reconduz a si mesmo.

A seguir, Telma Scherer, em "RICARDO ALEIXO, O POETA EM TRÂNSITO" estuda a poesia contemporânea como "corpografia" e "arte vestual", capaz de inserir os poemas nos campos híbridos, incluindo performances e obras em vídeo e áudio. Já Carina Marques Duarte, no artigo "POETA ANIMADO PELA FILOSOFIA DIALOGANDO COM WHITMAN E NIETZSCHE", exibe um poema de Álvaro de Campos em homenagem a Whitman, que se apoia na filosofia nietzschiana para fala de poesia e fazer a crítica à sociedade moderna, e Silvia Gomes Bento de Melo recupera o simbolismo do século XIX para apontar as contradições de um poeta, em "NARRATIVAS DA MODERNIDADE EM ROCHA POMBO: Reflexões sobre uma literatura simbolista" num tempo dividido entre forças sócio-históricas e culturais antagônicas.

Quanto aos estudos da narrativa, tanto incluem as estranhas relações da literatura com a sociedade, buscando entender os conflitos do eu e o outro diante de comportamentos atípicos que podem gerar, na ficção, atitudes extremas e causar estranhamento - como é o caso do estudo de Sandra Beatriz Salenave de Brito "A LOUCURA E A RELAÇÃO COM O OUTRO EM O REINO DE GONÇALO M. TAVARES" -, quanto trazem elementos interartísticos para configurar textos/imagens singulares, conforme destaca Marta Lucia Pereira Martins no artigo "SOBRE ALGUMAS IMAGENS EM ROBERT WALSER".

Já em "CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTITUIÇÃO NARRATIVA DA HISTÓRIA", Daniel Vecchio Alves destaca a narrativa, tomada como constituidora de sentidos, por seus alcances, que ultrapassam o nível textual e se inserem no âmbito das vivências humanas, ou seja, se inserem também na história, e André Pinheiro, em "A CIDADE EM MOVIMENTO: poesia e arquitetura na obra de Zila Mamede" aproxima a obra de uma poeta específica das reflexões em torno do espaço da cidade, evocando os lugares da memória e da vivência como estratégias de ativação de um movimento de resistência ao caos.

Por fim, na **Seção de Resenhas**, consta o trabalho de Lis Yana de Lima Martinez, intitulado "REMEDIATION, MELHORES E MAIS EFICAZES MANEIRAS DE SE COMUNICAR", trata da obra *Remediation: understanding new media* (2000), de Jay David Bolter e Richard Grusin.

Torna-se evidente, nas escolhas e considerações acima, que tentamos abrir espaço para as reflexões e seus contrapontos, o que torna este conjunto heterogêneo e variado, interdisciplinar e transtemporal. No seu natural e inesgotável influxo interpretativo, a literatura e sua visada comparatista, operam tanto a expansão quanto a involução de seus suportes expressivos para acolher o olhar e o dizer alheios e construir textos outros, subvertendo as possibilidades de leitura única e incluindo as cenas de tensão.

Nossos agradecimentos aos pareceristas que atenderam prontamente os nossos convites, a todos os professores, pesquisadores e pós-graduandos, que enviaram seus artigos, à Maria Cristina Leandro Ferreira, nossa editora-chefe, que nos acompanhou nessa empreitada e aceitou a proposta de extensão da edição, e, particularmente, à Tanize, pela dedicação e auxílio em todas as etapas, e ao Leandro, pela editoração e montagem deste trabalho.

Elizamari Rodrigues Becker, Maria Salete Borba e
Rita Lenira de Freitas Bittencourt
As Organizadoras